

Rede de Trabalhadores da Cultura – Espaço Neves

Projeto Multidisciplinar



Alice Demattos

Alisson Couto

Ana Paula

Gabriel Braga

Gabryela Duarte

Lucas Bittar

Pedro Róldi

Belo Horizonte

2016

Rede de Trabalhadores da Cultura – Espaço Neves

Proposta final de projeto apresentada a disciplina de Oficina Multidisciplinar: os LUMEs e a prática do planejamento metropolitano, e a comunidade do município de Ribeirão das Neves.

Orientação: Professoras Clarice Libânio e Júnia Ferrari.

O espaço é a matéria trabalhada por excelência. Nenhum dos objetos sociais tem uma tamanha imposição sobre o homem, nenhum está tão presente no cotidiano dos indivíduos.

(Milton Santos)

Sumário

| | |
|--|----|
| 1- Introdução..... | 5 |
| 2- Referencial Teórico..... | 6 |
| 3- Descrição do território de atuação: Ribeirão das Neves..... | 9 |
| 4- Problemática..... | 11 |
| 4.1 Demanda..... | 11 |
| 4.2 Diagnóstico..... | 12 |
| 5- Justificativa da proposta..... | 14 |
| 6- Objetivos..... | 15 |
| 7- Metodologia de trabalho..... | 16 |
| 8- Detalhamentos específicos de cada projeto..... | 21 |
| 8.1- Público-alvo..... | 22 |
| 9- Subsídios para a realização do projeto..... | 24 |
| 10- Considerações finais..... | 25 |
| Referências..... | 27 |
| Apêndice..... | 28 |

1- Introdução

O presente trabalho aborda, à luz de uma perspectiva multidisciplinar, o projeto de intervenção dos alunos da disciplina “Oficina Multidisciplinar: os LUMEs e a prática do planejamento metropolitano” junto à comunidade e aos artistas de Ribeirão das Neves. Nesse sentido, a partir do trabalho coletivo foi iniciada a consolidação de uma Rede de Trabalhadores da Cultura do município de Ribeirão das Neves a fim de fortalecer a cena cultural local, bem como vislumbrou-se e iniciou-se a ocupação do Espaço Neves que está sendo revitalizado para servir aos cidadãos e à cultura da cidade.

Considerando as diversas contribuições advindas de um olhar multidisciplinar dos alunos dos cursos de arquitetura, economia, medicina, psicologia e relações internacionais, buscou-se realizar um levantamento das demandas locais, um estudo da região e dos interesses e habilidades socioculturais dos envolvidos no projeto, visando alcançar o objetivo do fortalecimento cultural, de forma horizontal e coletiva, tendo por bases as referências conferidas ao longo da disciplina e a bagagem de conhecimento dos integrantes.

Além dessa introdução, o trabalho apresenta um breve referencial teórico, seguido da descrição do território de atuação: Ribeirão das Neves, para depois delinear a problemática, tendo em vista a demanda encontrada bem como o diagnóstico realizado por meio das visitas a campo. Assim, a quinta seção traz a justificativa da proposta, com os objetivos sendo colocados na sequência. Em seguida, na sétima seção, apresenta-se a metodologia aplicada para a realização do trabalho. Nos tópicos finais, são traçados a proposta de criação de uma rede de trabalhadores da Cultura e os detalhamentos específicos de cada projeto, com os subsídios para a realização dos mesmos. Por fim, são tecidas algumas considerações finais.

2- Referencial Teórico

[A urbanicidade] busca combinar a idéia do espaço urbano, que se estende pelo território, e a idéia ontológica de cidade, *locus* da vida coletiva, da solidariedade, da política, da inovação e da gestão de todo o território e espaço sociais. Urbanicidade é, assim, o mote de uma campanha que visa provocar a conscientização e o debate dos problemas contemporâneos ligados à necessária produção de um espaço de vida sustentável – no caso, o espaço metropolitano, que responde pelo cotidiano de grandes parcelas da população mineira, nacional e mundial. (MONTE-MÓR, 2010, p.1)

Nesse início de século, observa-se esforços de se desenhar uma nova prática de planejamento metropolitano, que culmina, no caso da RMBH, no Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado – PDDI, contratado em 2010, e seus muitos “braços”. A *Campanha Urbanicidade* do governo de Minas Gerais, mais um exemplo desse esforço atual, nasce com o intuito de se pensar a região metropolitana de Belo Horizonte. Essa iniciativa traz o mote contemporâneo de “pensar global e agir localmente”, isto é, no caso, pensar na metrópole e agir na rua.

A dialética centro-periferia está, contemporaneamente, menos dicotomizada, e percebe-se o surgimento de novas centralidades que têm em si novos espaços de manifestação do excedente, do poder e da festa. É por isso que se defende a construção de um sentido metropolitano, “resgatando a consciência da articulação solidária” (MONTE-MÓR, 2010), uma vez que centro e periferia coexistem e interagem mutuamente. Em sendo assim, para que seja harmônico, é necessário diminuir as abruptas desigualdades socioespaciais do território.

Nesse sentido, retomando o processo histórico da urbanização da região metropolitana, evidencia-se os condicionantes histórico-estruturais da desigualdade sócio territorial da RMBH e, em sendo assim, percebe-se a superposição de processos tradicionais bem como novas dinâmicas de transformação sócio espacial. Isto é, ao mesmo tempo que há ainda forte centralidade na capital, surgem novas centralidades, paralelamente ao aparecimento de novas “periferizações”, de perfil mais diversificado.

Em se tratando propriamente dos vetores de expansão da RMBH, o processo de metropolização teve início na década de quarenta na direção oeste (Contagem e Betim), caracterizando o eixo industrial da região. Na década de setenta, essa expansão se deu em direção norte central e, nos anos noventa, percebe-se uma expansão para o sul com propósito residencial. Por fim, tem-se o vetor leste, que é o que tem o maior número de municípios e o menor índice de urbanização, estando ainda bastante ligado ao setor agrícola. É importante ressaltar que muitos municípios da região metropolitana servem como *ciudades dormitórios*, onde os cidadãos acabam por não criar vínculo com o território. Isso pode refletir numa ausência de identidade de toda região.

Nessa breve revisita a metropolização de RMBH, evidencia-se que o processo se configurou segmentador e segregador, gerando uma evidente desigualdade socioespacial. Nesse ensejo, é no contexto dos movimentos sociais urbanos de “crescente politização, de reconhecimento da necessidade de promoção da inclusão social e econômica, de preocupação com a degradação ambiental e com a democratização dos processos de decisão e gestão, que se insere a atual questão metropolitana” (MONTE-MÓR, 2010). Portanto, a questão metropolitana é central, e deve-se buscar organizar o território, identificando e fortalecendo processos socioambientais transformadores, com políticas públicas em articulação com a sociedade como um todo. Assim, será possível pensar um espaço de vida mais inclusivo e mais sustentável no contexto ambiental, social, político e econômico.

A proposta da campanha de urbanidade é, então, promover o diálogo na sociedade para se pensar e propor um pacto social capaz de repensar e reconfigurar o espaço social da metrópole. Por isso, diferentemente de planos autoritário anteriores, o objetivo é a construção conjunta e participativa, que contemplem todos envolvidos no processo, respeitando suas demandas e necessidades, além, é claro, de potencializar as formas autônomas e espontâneas de comunidades metropolitanas.

Portanto, para Costa (2012), muito mais que um plano em si, o estudo do planejamento é um instrumento de aprendizado e luta social, e são muitos os desafios dessa área. Sendo válido destacar o incentivo e apoio às formas autônomas que trazem a verdadeira função social da terra consigo, além da superação da

fragmentação política nas e entre as diversas instâncias envolvidas. Por fim, então, resta a proposta, ainda que utópica, de projetos alternativos de metrópole por meio de práticas emancipatórias do planejamento.

Dessa maneira, como um desdobramento do planejamento urbano e desenvolvimento regional, o LUMEs – Lugares de Urbanidade Metropolitana, importante “braço” do PDDI” - é de destacada relevância para se compreender as relações e estruturas sócio espaciais, de forma a construir coletivamente soluções para os diversos territórios da região metropolitana. É, então,

(...) um processo de planejamento metropolitano inclusivo, democrático e permanente que busca articular a universidade, órgãos públicos, governo do estado, prefeituras e a sociedade civil da RMBH. Pretende-se apoiar os municípios na consolidação de espaços coletivos (LUMEs) por meio dos quais se efetive o exercício da cidadania metropolitana, estabelecendo atividades voltadas às ações de diferentes atores coletivos e institucionais. (PDDI, 2013, p.6)

3- Descrição do território de atuação: Ribeirão das Neves

Mapa 1 – RMBH e o município de Ribeirão das Neves



Fonte: Google Maps, 2016

O município de Ribeirão das Neves integra a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e, de acordo com os dados fornecidos pelo IBGE (2015), conta atualmente com uma população estimada de 322.659 habitantes. Uma das suas principais características é a função de cidade-dormitório, provavelmente a maior cidade-dormitório da RMBH. Ademais, infelizmente, a cidade possui uma alta taxa de homicídios, o que lhe rende a alcunha de “Ribeirão das Trevas”, potencializando o estigma que se tem em relação à cidade.

Ainda em se tratando desse estigma em relação ao município, outro fator que contribui para essa situação são as políticas de ações metropolitanas que, além de mal planejadas e mal integradas, acabam por penalizar, muitas vezes, a cidade de Neves, como, por exemplo, o projeto do governo estadual anterior, e que a prefeitura local tem dado continuidade, de implantação de um aterro sanitário único para todos os municípios da RMBH. Esse projeto, se aprovado, trará efeitos

deletérios para a inserção já frágil da economia de Ribeirão das Neves e enfatizará sua colocação já marginalizada na cena cultural da Região Metropolitana.

Nesse sentido, apesar de haver diversos dados censitários levantados ao longo dos três últimos censos realizados pelo IBGE (1990, 2000 2010), nenhum dos sites oficiais do governo (municipal, estadual ou federal) dispõe informações estatísticas sobre os movimentos culturais de Ribeirão das Neves. Contudo, a cena cultural do município mostra-se efervescente, indo desde oficinas, saraus mensais em praça pública, festivais de música, à famosa Festa de Nossa Senhora do Rosário, que ocorre no mês de setembro/outubro e que é conhecida nacionalmente, mas pouco divulgada no âmbito da própria região metropolitana.

4- Problemática

A concepção do LUMEs – Lugares de Urbanidade Metropolitana - está fundamentada na ideia de envolvimento da população para um planejamento participativo, horizontal e continuado. Por meio dessa diretriz, alunxs de diferentes cursos da UFMG, instância pública do município de Ribeirão das Neves, personificada na figura do secretário de cultura, artistas e produtores locais, além de membros da sociedade civil organizaram-se para trabalhar juntos motivados pela questão base de como fortalecer a cena cultural nevensense.

4.1 Demanda

Na disciplina “Oficina Multidisciplinar: os LUMEs e a prática do planejamento metropolitano”, o parceiro do LUMEs de Ribeirão das Neves, Rodolfo Ataíde (nomeado secretário de cultura do município uma semana após o primeiro encontro com o grupo), apresentou a ideia de implementação de uma Incubadora Criativa em Neves, como demanda de projeto a ser desenvolvido pelo grupo de alunxs e a comunidade nevensense. Concomitantemente, abriu-se a possibilidade de também se pensar na transformação de um determinado espaço, onde antigamente funcionavam duas caixas d’água, em algo a serviço da cultura e sociedade de Ribeirão das Neves.

A demanda pela “Incubadora Criativa” estava atrelada ao imaginário de compreender os artistas enquanto empreendedores do cenário cultural, e que, portanto, com o projeto, estes pudessem passar a obter um retorno financeiro dessas atividades. Não obstante, em conversas com os diversos atores presentes observou-se também a urgente necessidade de aprofundar a integração da rede de artistas do município para, enfim, transbordar a cena cultural nevensense para toda região metropolitana.

4.2 Diagnóstico

Em primeiro plano, ressalta-se a fragmentação espacial do município, com pouco envolvimento entre os distritos e regiões. A inexistência de um centro de referência genuinamente local e o entroncamento de fronteiras faz com que a população dos distritos de Veneza e Justinópolis tenham como centros de referência, respectivamente, o município de Vespasiano e o distrito de Venda Nova. E isso ocorre tanto por questões de proximidade como pela ausência de espaços atrativos de entretenimento, como teatros e cinemas, no centro do município de Ribeirão das Neves.

Apesar de contar com o serviço do MOVE Metropolitano, a população local sofre com dificuldades de deslocamento de Ribeirão das Neves ao centro de Belo Horizonte. Dentre essas dificuldades encontram-se questões como a demora das linhas de conexão, a superlotação dos ônibus e o preço elevado das passagens. Nesse sentido, a péssima qualidade do transporte público (poucas linhas e itinerários restritos) e o alto preço da passagem são também fatores destacados como entraves ao acesso à cultura.

Em termos de conjuntura metropolitana, o município de Ribeirão das Neves possui taxas de investimento mais baixas relativamente aos demais municípios, o que implica em um processo de determinação dialética entre pobreza/evasão e falta de investimentos, culminando em um desalento à economia local. O distanciamento entre o poder público e a população é abissal e perpassa todas as esferas da vida pública (como o frágil acesso à saúde e educação) e coletiva, o que implica em uma cena cultural também carente de recursos e de legitimação institucional devido à ausência de uma estrutura burocrática consolidada.

Além disso, há um problema estrutural de reconhecimento identitário da população, o que implica em desinteresse generalizado pela cidade e, por conseguinte, pela produção artística local (o que vem de fora ou os eventos no centro de Belo Horizonte são mais valorizados). Em síntese, a condição histórica e a configuração espacial de Ribeirão das Neves são extremamente complicadas, o que torna difícil, de fato, o processo de identificação. Apesar do problema de pertencimento, a população de artistas é resiliente e tem transformado em

potência criativa a força de vontade de dinamizar a cena cultural do município e de criar um modelo de articulação cultural característico de Ribeirão das Neves.

Por fim, dois outros problemas que impedem o pleno desenvolvimento da cena cultural local são destacados: a dificuldade em estabelecer parcerias com os centros culturais da cidade, em especial a Casa dos Meninos e o Centro de Convenções, que cobram valores muito altos para o aluguel das suas salas de espetáculo ou não apresentam instalações sonoras e luminotécnicas de qualidade; e a ausência de uma estratégia consistente de comunicação tanto direcionada para a população local quanto em relação à mídia regional.

5- Justificativa da proposta

A partir da demanda apresentada e do diagnóstico realizado fica evidenciada a necessidade de intervenções na cena cultural de Ribeirão das Neves. É grande a carência da cidade por iniciativas que promovam e divulguem a produção artística local.

Um fato que agrava a situação da cultura na cidade é o próprio desinteresse da população pelo que é produzido localmente, uma vez que o que é ou vem de fora é mais valorizado. Nesse sentido, tornar essenciais ações que permitam o processo de identificação dos moradores com Ribeirão das Neves.

Outro ponto, ressaltado pelos próprios artistas, é a baixa integração entre eles, que dificulta o fortalecimento da classe artística local.

6- Objetivos

O objetivo geral desse projeto é fortalecer cena cultural de Ribeirão das Neves, integrando os diversos agentes envolvidos com a questão da cultura no município.

Como objetivos específicos esse projeto pretende:

- Atender a demanda apresentada pelo secretário de cultura do município;
- Propor uma proposta para transformar o espaço das caixas d'águas;
- Promover a maior integração da classe artística local;
- Valorizar as iniciativas culturais locais;
- Ampliar a identificação dos moradores com a produção artística local;
- Melhorar e ampliar a comunicação sobre os eventos culturais da cidade, local e regionalmente.

7- Metodologia de trabalho

A disciplina de Oficina Multidisciplinar: os LUMEs e a prática do planejamento metropolitano, por meio de quatro seminários, forneceu um referencial teórico visando preparar os alunos para a atuação no planejamento participativo nas comunidades parceiras. Concluída essa etapa, iniciou-se a fase de visitas a campo. Dessa maneira, foram feitos cinco encontros com artistas, produtores, servidores e todos aqueles interessados em fortalecer o cenário cultural de Ribeirão das Neves.

Essas cinco visitas contaram com diferentes formas de ações e distintas metodologias de trabalho. Assim, estão elencadas a seguir as etapas do processo:

- ***Primeira visita:***



O primeiro encontro com os parceiros de Ribeirão das Neves foi acertado ainda em sala de aula com o Rodolfo, secretário de cultura do município. Essa primeira visita englobou uma conversa inicial para que os alunxs pudessem compreender melhor a demanda do projeto, além de possibilitar o conhecimento do espaço da caixa d'água, bem como vivenciar um pouco da cena cultural do município, em uma oficina de *rap* feminista.

- **Segunda visita:**



O segundo encontro foi intermediado pelo coletivo Semifusa (do qual o próprio Rodolfo Ataúde, secretário de cultura e *sponsor* do projeto, faz parte), cuja pauta é orientada pelo diálogo com os artistas locais e pela cessão de espaço à produção autoral. O coletivo mobilizou alguns dos artistas mais ativamente envolvidos na construção da cena cultural de Ribeirão das Neves, além de pessoas do próprio coletivo, no espaço da Casa de Cultura, para as quais foi dado espaço de fala durante uma conversa espontânea e horizontal.

Como exemplo de iniciativas autônomas que hoje vivificam a cultura local, foram citados os seguintes coletivos: Cachorro do Mato (associação socioambiental), Grupo Gestos (coletivo de dança), Projeto Encontro Rua (ocupação de espaços públicos com a cultura *hip hop*), *Nippon Sentai* (cultura *geek* e tecnologia), Neves na Fita (oficina de *slackline*), Estúdio Nuances (coletivo de dança) e Acorda Neves (coletivo de mobilização política). Além disso, nos foram apresentados o músico Fransoah Sabino, que vem traçando uma trajetória autoral através de apresentações em festivais importantes de música da Região Metropolitana de Belo Horizonte, como, por exemplo, a Virada Cultural; e o *slackline* Alisson Ferreira, profissional mundialmente reconhecido.

A partir dessa segunda visita, criou-se um grupo no *Facebook*, de forma que todos os atores do processo de fortalecimento da cultura de Neves passaram a estar conectados virtualmente e, assim, iniciou-se a ampliação da divulgação das

atividades locais, bem como a disseminação da ideia de se criar uma rede dos artistas do município.

- ***Terceira visita:***



A terceira visita foi realizada no espaço CAIC, reunindo os alunos da UFMG, dois representantes da Secretaria de Cultura de Ribeirão das Neves (Rodolfo e Júlio) e alguns atores do cenário cultural nevensense. Nesta visita, foram sistematizadas algumas dificuldades enfrentadas pelos artistas de acordo com o que foi relatado no encontro anterior, elencadas algumas demandas do universo cultural do município e discutidas possíveis ações para iniciar o projeto da, até então, “Incubadora Criativa de Ribeirão das Neves”.

A partir desse encontro nasceu a configuração da Rede de Trabalhadores da Cultura de Neves, que pareceu englobar melhor a proposta do projeto, e foi apresentada a ideia de revitalização do espaço das caixas d’água, como possível ponto fundamental para a mobilização cultural coletiva da população. A ideia foi muito bem aceita e acordou-se que o encontro seguinte aconteceria no espaço das caixas d’água, para que todos pudessem fazer o reconhecimento do lugar e sugerir intervenções futuras.

- **Quarta visita – piquenique:**



Depois do terceiro encontro, criou-se um evento no *Facebook* para que o maior número de pessoas pudesse ser convidado. Assim, a quarta visita foi um piquenique na antiga caixa d'água da cidade, em que cada um expressou um pouco daquilo que estava esperando da Rede de Trabalhadores da Cultura de Ribeirão das Neves, bem como da intervenção naquele espaço como um local a serviço da cultura e da comunidade.

Nesse piquenique, aplicou-se também um questionário (ver apêndice 1) para captar as expectativas e possíveis iniciativas, tanto para a o cenário cultural em geral como para o próprio espaço da caixa d'água. Além disso, esse questionário buscava mapear as habilidades individuais e demandas por cursos de formação artístico-cultural.

- **Quinta visita – mutirão:**



O último encontro foi denominado de mutirão de limpeza da caixa d'água. Novamente combinado por intermédio das redes sociais, esse quinto encontro foi marcado por um domingo de muito trabalho realizado por muitos braços. Várias pessoas - desde alunos da disciplina, professores, artistas, produtores, servidores, trabalhadores, e até crianças - envolvidas no projeto e motivadas pelo desejo de colocar o município de Ribeirão das Neves em local de destaque da cultura metropolitana foram para o local combinado e passaram o dia mobilizados em começar a transformar a caixa d'água no futuro já presente: Espaço Neves. Limpando, capinando, retirando entulho, cada um com suas habilidades, iniciaram essa bela ação coletiva de se apropriar daquele espaço, desenhando desde esse momento uma identidade comum vinculada a esse território que irá abrigar a cultura nevensense.

8 - Detalhamentos específicos de cada projeto

- **Integração solidária dos grupos culturais:** A Secretaria Municipal de Cultura se responsabilizará por criar uma lista, caracterizando os artistas/movimentos/coletivos culturais, os seus principais segmentos (dança, música, artesanato, teatro...) e seus principais contatos (telefone, e-mail, localização, equipamento disponível) para que os outros coletivos tenham acesso. Partirá de os coletivos tentarem estabelecer contato uns com os outros, com a finalidade de dividir equipamentos, auxiliar com infraestrutura, etc. Esse contato também poderá ser estabelecido por meio de grupos em redes sociais, devendo os coletivos administrarem e adicionarem cada vez mais gente. A informação sobre a integração solidária deverá sempre ser divulgada para todos os envolvidos.
- **Ocupação da caixa d'água pelos coletivos:** A Caixa d'água é um espaço da prefeitura que foi concedido para que a Secretária de Cultura pudesse utilizá-lo de alguma forma. Nesse sentido, tendo em vista a questão central de promover a articulação entre os coletivos, artistas e produtores culturais, a ocupação coletiva desse espaço representa um ponto de partida para a construção dessa rede e de uma identidade partilhada entre todos os envolvidos. Pensando em uma "inauguração" do local, foi realizado um mutirão de limpeza, organização, pintura, reformas, enfim. Dessa maneira, o espaço já surge como algo coletivo à serviço da cultura nevensense, e poderá ser, por exemplo, um local de reuniões da "rede de trabalhadores da cultura", um local para guardar material, para pensar na divulgação e, claro, para acontecer manifestações culturais.
- **Implantação da Rede de Trabalhadores da Cultura:** A Rede de Trabalhadores da Cultura foi uma proposta já introduzida pelo Rodolfo (Secretaria de Cultura). A rede será constituída por pessoas que queiram apoiar o cenário cultural de Ribeirão das Neves a sua maneira, sendo dividida em setores, tais quais: setor técnico, responsável em auxiliar os coletivos a escreverem projetos para os editais públicos, por exemplo; setor de aprendizado, responsável por transmitir o conhecimento artístico a outras pessoas; setor de infraestrutura, responsável

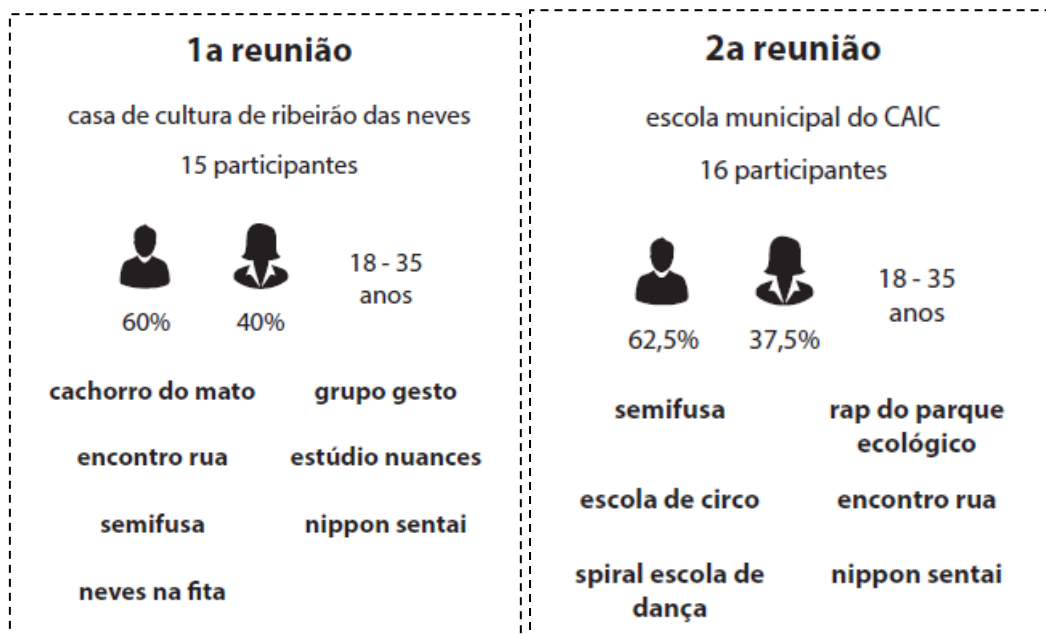
por auxiliar nos equipamentos e sua manutenção, etc. Cada colaborador que adentrar na rede, será responsável por trazer mais 2 colaboradores (mínimo), estruturando uma rede, propriamente dita. Esses trabalhadores terão um ganho através de capacitação e cursos oferecidos por sistemas de apoio e pela Universidade, além da participação em uma rede que irá favorecer o surgimento de um ambiente mais integrado, onde as trocas e a cooperação entre os atores trarão outros ganhos.

- **Rotina de divulgação dos eventos da cidade:** Um funcionário, ou um grupo de funcionários, da Secretaria de Cultura deverá ser responsável por publicar um painel semanal, com todos os eventos e informações referentes ao cenário cultural de Ribeirão das Neves em redes sociais e em meio físico, sendo os painéis físicos localizados: um na Secretaria de Cultura, um na Casa de Cultura, um no Parque Ecológico e um no posto de Veneza.
- **Investidores e patrocinadores nos eventos culturais:** Através de uma maior dinamização entre a sociedade civil, os serviços de apoio, a iniciativa privada (representada por empresários locais) e a esfera pública (representada pela Secretaria de Cultura e a Prefeitura de R. das Neves), pode-se buscar uma interação baseada em incentivos que favoreçam a cooperação. Exemplos poderiam ser dados nos moldes da *Lei Rouanet*, porém localmente, ou através da promoção de patrocinadores em eventos e parcerias como programas de descontos ou fidelização.

8.1 Público-alvo

O público alvo envolvido no trabalho e os principais beneficiados são os próprios atores culturais de Ribeirão das Neves, sendo estes compreendidos em grupos ou coletivos, ou autônomos. Ou seja, são todos aqueles envolvidos com o processo de valorização e integração da cultura de Ribeirão das Neves.

O perfil do público-alvo varia entre pessoas com 18 a 35 anos, a grande maioria participante de algum grupo ou coletivo cultural, conforme levantamento feito nas reuniões:



Além destes, há também o poder público, mais precisamente a Secretaria de Cultura, que terá envolvimento direto ao potencializar a proposta e articular ações que minimizem os problemas atuais.

A sociedade civil também será beneficiada com a proposta em questão, podendo participar tanto diretamente na organização da Rede de Trabalhadores da Cultura e no regimento do espaço da caixa d'água, quanto como espectadores das atividades culturais que ocorrerão no município.

9 - Subsídios para a realização do projeto

Para a própria revitalização do espaço das caixas d'água, abandonado há aproximadamente dez anos, será fundamental a mobilização coletiva da população interessada na implementação de um ponto de cultura enquanto espaço auto organizado. Nesse quesito, é válido ressaltar a potencialidade da expressão coletiva através da arte na proposição de novas racionalidades para a cidade moderna e das vivências que dela se depreende, como colocado pelo professor Roberto Monte-Mór.

Um importante subsídio para esse projeto será o mapeamento de todos os agentes que poderiam ser incluídos no processo. Esse mapeamento precisa considerar também a espacialização destas atividades no próprio território de Ribeirão das Neves, pois, apesar de enfrentarem sérios problemas de infraestrutura, esses artistas e produtores culturais acabam reinventando os espaços públicos e privados da cidade em prol da produção artística e da realização de eventos abertos à comunidade. Essa criatividade espacial deve ser entendida como elemento intrínseco da cultura emergente de Neves, devendo ser incorporada e potencializada em qualquer projeto que venha a intervir nessa realidade cotidiana.

Ademais, cabe considerar, além da colaboração da sociedade civil, que se beneficiará direta e indiretamente, há a colaboração, já existente, do Poder Público, através da Secretaria Municipal de Cultura e do apoio da universidade.

Uma importante fonte de subsídios para a realização do projeto são os Fundos de Cultura e Editais, que garantem a captação de recursos financeiros. Desta forma, o apoio da UFMG, bem como oficinas e cursos de capacitação para a elaboração de projetos culturais é de grande valia, uma vez que, os convênios, cooperação e financiamentos são garantidos por meio da inscrição dos projetos, seguindo os respectivos modelos exigidos nos processos seletivos.

Plataformas de "*crowdfunding*" são outra ferramenta potencial para a captação de recursos necessários, por meio da sensibilização da sociedade civil, agindo também, de forma a viabilizar doações.

Por fim, cabe reiterar a sugestão popular no último encontro na caixa d'água, no dia 19 de junho de 2016, que gira em torno da ideia de realização de eventos como almoços, oficinas, rifas e até mesmo a possibilidade de uma festa junina no local, com o intuito de promover a ocupação, mas também como uma forma de garantir a arrecadação de fundos.

10 - Considerações finais

O desenvolvimento de trabalhos voltados ao âmbito psicossocial envolve uma demanda acentuada de campos de saberes. Não se tratando de um trabalho voltado especificamente ao âmbito físico estrutural, o comportamento, os processos relacionados às diferenças individuais, gênero, identidade profissional e cultural estiveram durante todo tempo envolvidos em nosso percurso. Deparamos-nos por diversas vezes com características e ambições específicas, e que, ainda que o grupo de artistas tivesse uma forte relação e interesses comuns, necessitavam de uma escuta e interpretação específicas.

Uma das primeiras questões estudadas, a identidade do cidadão Nevenense revelou que os artistas lá estabelecidos apresentavam um sentimento que pode ser traduzido como um patriotismo pelo fato de serem naturais de Ribeirão das Neves. Houve um cuidado contínuo de todos os alunos nesse sentido, justamente por sermos de fora da cidade e não conhecer as contingências locais. A nossa entrada poderia resultar num processo de esquia e aversão aos novos estímulos, produzindo respostas negativas e degenerando o trabalho que viria a ser desenvolvido. Entretanto, percebemos que o reflexo (Estímulo + Resposta) foi não somente positivo, como trouxe alterações a níveis comportamentais e cognitivos, gerando um novo repertório.

Apesar destes últimos não serem mensuráveis em função da carência de instrumentos para tal, e de não se tratar do objetivo da intervenção, via-se gradativamente uma constante mobilização. É importante ressaltar aqui que, o processo de intervenção resultou não somente em alterações perceptíveis em termos psicológicos, mas produziu na população uma mobilização com resultados amplos e voltados a outros processos, como saúde coletiva: o grupo trabalhava em função de um bem-estar comum.

Visto que a economia é a gestão do espaço de vida, o planejamento urbano esteve durante todo o tempo como assunto dos debates. Contudo, notou-se que o empreendedorismo é uma característica pouco presente no pensamento dos artistas, visto que eles idealizavam e produziam, mas sem ter uma noção do que se deve ter em termos de investimentos econômicos e do quanto há que se reverter para cada área

de interesse, seja no campo da música, das artes visuais, cênicas, entre outros. Observou-se também, entre os artistas, baixo poder de persuasão e de liderança, além de pensamento analítico carente.

Por fim, temos como resultado final a criação de uma intensa mobilização dos artistas, entretanto, este público necessita ainda de ser mais capacitado em níveis estruturais, econômicos e operacionais sobre suas ambições e propostas de trabalho.

Referências

ANDRADE, Luciana Teixeira de; MENDONÇA, Jupira Gomes de; ALVES DINIZ, Alexandre Magno (Eds). **Belo Horizonte: Transformação na Ordem Urbana** – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles; Belo Horizonte, MG: PUC-Minas, 2015. – Introdução e Notas Metodológicas.

CEDEPLAR. Programa LUMEs PROEXT. Lugares de Urbanidade Metropolitana – democratização da informação, fortalecimento institucional e promoção da cidadania metropolitana na RMBH. 2015.

COSTA, Heloisa Soares de Moura. *E nas metrôpoles: quem planeja o território?* Breve contribuição ao debate a partir da experiência recente de Belo Horizonte. In: RIBEIRO, A.C.; LIMONAD, E.; GUSMÃO, P.P. (Org) **Desafios ao Planejamento**. Rio de Janeiro: ANPUR; Letra Capital, 2012.

MONTE-MÓR, Roberto L. **Urbanicidade: o compromisso necessário para a produção de um espaço metropolitano sustentável**. In: Caderno Metropolitano II. A (re)construção da RMBH. O papel do empreendedor na produção do espaço metropolitano sustentável. Belo Horizonte: Sedru/Crea-MG: 2010.